



Editor: Instituto Politécnico de Santarém

Coordenação: Gabinete coordenador do projecto

Ano 5; N.º176; Periodicidade média semanal; ISSN:2182-5297; [N.2]

FOLHA INFORMATIVA N°09-2012

A divulgação do Projeto dos Avieiros na rede social Facebook

A divulgação do Projeto Nacional da Cultura Avieira na rede social “Facebook – Grupos” insere-se na estratégia de comunicação e de marketing proposta para o Projeto. É um instrumento basilar e importante, designadamente pela contribuição para a sensibilização cultural e patrimonial das Aldeias Avieiras, das festas e romarias a elas associadas e dos eventos culturais que nelas e com elas se produzem, em termos de informação, atração e captação de visitantes.

Com a visão de “Grupos”, o Facebook encontrou uma maneira simples de compartilhar informações com pequenos grupos num espaço privado. A configuração padrão é fechada, o que significa que apenas os membros acompanham o que acontece naquele grupo. Tudo o que o usuário tem que fazer é criar um grupo, adicionar os amigos e começar a compartilhar. O usuário também poderá utilizar os “Grupos” como um substituto para as listas de discussão. O Grupo é um espaço fechado e todo o conteúdo lá colocado só é acessível aos seus membros. Entretanto, o usuário pode escolher se quer manter o nome do grupo, bem como os seus participantes, visíveis a qualquer pessoa, o que permite que qualquer usuário possa fazer parte da comunidade.

Hoje em dia uma nova forma de comunicação é possível, ainda que digital, através da Internet. A intervenção social passa assim de simples atuação de participação formal para abranger novas abordagens e meios de divulgação da opinião pública. A opção de divulgação do Projeto, em redes sociais, recaiu na rede *Facebook* por se tratar de uma das que maior potencialidade tem no que concerne à partilha de informação. Servimo-nos deste meio de modo a agilizar o

que pretendíamos, sem custos e com fácil e rápido acesso (“amigo do amigo, do amigo...”). Com esses amigos pode-se partilhar, coletiva ou individualmente, textos, fotografias, vídeos...

O uso do *Facebook*, parte do princípio de ser necessário que cada utilizador esteja ativo e conetado com a rede e, por isso, é necessária uma ação e uma vontade de participação. Não se celebra qualquer tipo de contrato ou se impõe algum tipo de reserva. As pessoas que participam fazem-no de livre e espontânea vontade fazendo parte constitutiva desta página por sua própria e livre escolha.

Para consultar a página Facebook - Avieiros do Tejo:

<https://www.facebook.com/pages/Avieiros-do-Tejo/166803980011076?sk=wal>

A página tem, atualmente, 347 utilizadores ativos por mês, espalhados por várias regiões do país e do estrangeiro.

A página “**Avieiros do Tejo**” tem como administradores: José Peixe (Jornalista free lancer), José Gaspar (Associação para a Promoção da Cultura Avieira-APCA) e Lurdes Véstia (Voluntária do Projeto Nacional da Cultura Avieira), sendo que qualquer “amigo” pode ai colocar os seus posts desde que sejam uma mais-valia para a divulgação de projetos relacionados com a defesa e preservação do património. Apresentam-se de seguida alguns exemplos:



Avieiros do Tejo

Avieiros do Tejo

<http://www.rederegional.com/index.php/sociedade/566-voluntarios-limpam-aldeia-do-patacao.html>



Voluntários limpam aldeia do Patacão

www.rederegional.com

Trabalhos de limpeza no Patacão vão continuar até que aldeia avieira esteja totalmente limpa.

Não gosto · · Partilhar · 9/1 às 19:23

Avieiros do Tejo

<http://trajesdeportugal.blogspot.com/2011/08/o-povo-da-borda-dagua-benfica-do.html>



Trajes de Portugal: O Povo da Borda-d'água – Benfica do Ribatejo

trajesdeportugal.blogspot.com

Avieiros do Tejo

ARRASTO DAS REDES (1920-1940). Painel de azulejos (92,3 x 92,2 cm), da autoria de Jorge Colaço (1868-1942), fabricado na Cerâmica Lusitânia, Lisboa. Museu Nacional do Azulejo.



Não gosto · · Partilhar · 6/1 às 20:56

○

Avieiros do Tejo

Assim vai o Património Avieiro!!!!



Não gosto · · Partilhar · 3/1 às 23:38

o

Avieiros do Tejo

Fazer obras legalmente em casas das Caneiras é uma missão impossível

Carmelinda Cordeiro não tem conseguido dormir descansada nos últimos tempos porque a sua casa na localidade ribeirinha de Caneiras, nos arredores de Santarém, precisa de obras de reabilitação urgentes. O problema é que a auxiliar de acção médica não consegue obter licença para as obras porque a sua casa, à semelhança de todas as...Ver mais

Gosto · · Partilhar · 3/1 às 15:47

o

Avieiros do Tejo adicionou uma foto nova.



Não gosto · · Partilhar · 1/1 às 21:27

o

Avieiros do Tejo adicionou uma foto nova.



Não gosto · · Partilhar · 1/1 às 11:52

Avieiros do Tejo

<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/lazer/cultura/centenario-do-nascimento-de-alves-redol-celebrado-hoje>

Centenário do nascimento de Alves Redol celebrado hoje - Cultura - Correio da Manhã

www.cmjornal.xl.pt

Gosto · · Partilhar · 29 de Dezembro de 2011 às 14:12

Avieiros do Tejo

<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/outros/domingo/os-avieiros-estao-de-volta-ao-tejo>

Os avieiros estão de volta ao Tejo - Domingo - Correio da Manhã

www.cmjornal.xl.pt

Não gosto · · Partilhar · 29 de Dezembro de 2011 às 14:11

Avieiros do Tejo

<http://www.youtube.com/watch?v=0maOVHABn8o&feature=share>



Mar em Fúria, Praia de Vieira , junto à foz do Lis em 12/ 12/ 2011

www.youtube.com

Avieiros do Tejo

http://www.cafeportugal.net/pages/dossier_artigo.aspx?id=2118

Avieiros - Viagem à cultura dos «Nómadas do Rio»

www.cafeportugal.net

Uma das primeiras investigadoras da cultura avieira em Portugal fala da importância da linguagem e do traje dos avieiros. Para Maria Micaela Soares, este «é um património que tem de ser preservado e dado a conhecer aos portugueses».

Gosto · · Partilhar · 19 de Dezembro de 2011 às 19:45

Como exemplo do que é a participação livre e espontânea mostra-se abaixo o perfil de uma das visitantes assíduas da página “Avieiros do Tejo”, que habita em Ontário, Canadá.

Perfil

C..... R.....

Trabalho e formação

Empregadores - Free lancer

Escola
Secundária



Liceu Nacional de Leiria

Residência

Mississauga, Ontario

Localização actual

Vieira de Leiria

Naturalidade

Esta atuação desenhada e contínua é fundamental para a prossecução e conquista de um dos objetivos estratégicos do Projeto, que passa pela atração e captação de uma procura de turismo cultural e etnográfico tendo como fator essencial a dinamização da visita às Aldeias Avieiras.

A estratégia de marketing definida, através das suas diferentes linhas de intervenção, visa informar, sensibilizar os atuais e potenciais visitantes e as entidades e agentes institucionais e empresariais, comunicando e demonstrando o potencial interesse dessa visita e a possibilidade de conhecimento e usufruto dos valores e atributos da cultura, património, natureza e da paisagem.

Análise SWOT (*Pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças*) das akdeias Avieiras

A análise SWOT que apresentamos, sintetiza os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças, identificadas na fase de diagnóstico para as Aldeias Avieiras e da avaliação do respetivo potencial em termos de atração para visita e desenvolvimento turístico.

Os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças reconhecidas respeitam não só ao contexto limitado da atual visita às Aldeias Avieiras, mas também às condicionantes externas que podem no futuro vir a influenciar a decisão de concretizar uma visita.

Pontos fortes

- Algumas características únicas do património cultural, etnográfico, natural e paisagístico, constituindo uma oferta de recursos potencialmente interessante e muito diversificada.
- Proximidade geográfica entre as diferentes Aldeias Avieiras, característica que contribui para a existência, num território de área limitada, de uma diversidade de recursos culturais que torna possível o fácil acesso a uma multiplicidade de locais de interesse que podem efetivamente satisfazer diferentes motivações de visita.

- Relativa proximidade geográfica das Aldeias Avieiras às principais localidades (Santarém, Alpiarça, Valada/Cartaxo, Salvaterra de Magos, Vila Franca de Xira, Azambuja, Golegã) e facilidade de acesso e circulação entre elas através da rede rodoviária existente.
- Possibilidade de visitar várias Aldeias Avieiras num reduzido período de tempo (programas possíveis para um fim de semana).
- Construções (palafitas) e embarcações (bateiras) “razoavelmente” preservadas e com valores culturais de inegável interesse.
- Condições que convidam à realização de atividades lúdicas e desportivas em contato direto com a natureza ao longo de todo o ano, graças ao clima em geral ameno em praticamente toda a região do vale do Tejo e Sado.
- Património histórico, etnográfico e arquitetónico de interesse cultural nas localidades em redor das Aldeias Avieiras (diversidade de tradições, artesanato típico, e qualidade, variedade e tipicidade da gastronomia e vinhos...).

Pontos fracos

- A insuficiente ou inexistente sinalização e informação rodoviária nas vias de acesso e de circulação no território das Aldeias Avieiras.
- As dificuldades, pontuais, de acesso a locais de exceção e de grande interesse em algumas Aldeias Avieiras, devido ao mau estado de conservação das vias, percursos e trilhos na natureza.
- Ausência de estruturas eficientes de atendimento, receção, informação, assistência e acompanhamento dos visitantes, quer da responsabilidade das autarquias à qual pertencem as respetivas Aldeias, quer de operadores turísticos especializados.
- A inexistência de ações de promoção, comunicação e marketing das Aldeias Avieiras como possíveis destinos de turismo e lazer no mercado interno, para os emissores de procura de turismo cultural e etnográfico.
- A inexistência de recursos humanos responsáveis pela gestão das Aldeias Avieiras (Juntas de freguesia) capazes de promover a organização da visita e entretenimento.
- A reduzida oferta de equipamentos e de infraestruturas de informação, interpretação, animação e apoio à visita.
- A reduzida oferta de atrações, equipamentos e atividades de lazer nas Aldeias Avieiras.
- A reduzida oferta de alojamento que permita o contacto direto com a natureza.
- A não comercialização/organização da visita às Aldeias Avieiras pelos agentes de viagens e operadores turísticos.

Principais oportunidades

- A Organização Mundial do Turismo prevê, para os próximos anos, a continuação de um crescimento significativo da procura nos segmentos de turismo cultural e etnográfico.
- O diminuto grau de realização da procura atual face à procura potencial de turismo cultural e etnográfico, em termos de procura interna e externa.
- Os novos padrões e exigências dos consumidores, que na sua decisão para férias e lazer começam a privilegiar os destinos com elevada e reconhecida qualidade cultural.
- A disponibilidade já manifestada pelas entidades públicas nacionais para investir na criação de condições para uma nova realidade e imagem do país como destino de turismo cultural, utilizando como fator essencial de atração o património material e imaterial.
- A efetiva possibilidade de criação de mais rotas, percursos temáticos e circuitos de visita nas Aldeias Avieiras e em “rede” entre diferentes Aldeias, combinando produtos (casa, barco, gastronomia) e atividades (pesca, folclore, religiosidade).
- O interesse e a disponibilidade demonstrada por entidades oficiais e particulares de recuperação/reabilitação de alguns equipamentos e infraestruturas existentes, mas degradados ou abandonados.

Principais ameaças

- A existência, com maior notoriedade e consequente capacidade de concorrência acrescida, de destinos com atributos mais “exuberantes” do que os disponíveis para oferta em termos de visita em Portugal, os quais são hoje já objeto de intensa procura e desenvolvimento turístico.
- O contínuo investimento na criação e promoção de novos produtos e programas de turismo cultural e etnográfico, por parte destes destinos.
- Os erros verificados em termos de ordenamento do território e urbanismo em algumas Aldeias Avieiras, que provocaram uma significativa degradação da paisagem e consequente descaraterização, contribuindo para uma desvalorização do potencial de aproveitamento dos produtos de turismo cultural e etnográfico.
- O abandono das Aldeias Avieiras e o envelhecimento das populações autótonas tornando cada vez mais difícil interessar as mesmas para o seu contributo para a preservação dos atributos e valores culturais.

Lurdes Véstia

ESES – Mestranda em Educação Social e Intervenção Comunitária